



**Denise Pereira
(Organizadora)**

A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena
Editora

Ano 2019

Denise Pereira
(Organizadora)

A Transversalidade da Prática do Profissional de História 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T772 A transversalidade da prática do profissional de história 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Transversalidade da Prática do Profissional de História; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-283-8

DOI 10.22533/at.ed.838192504

1. História – Estudo e ensino. 2. Prática de ensino. 3. Professores de história – Formação I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 907

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História vem se consolidando enquanto campo de pesquisa, principalmente a partir da década de 1980, e as linhas de pesquisa, mormente, estão ligadas às metodologias de ensino, ao livro didático ou, ainda, às políticas públicas de inserção desses temas no currículo escolar. Neste modo, falar de transversalidade na prática do profissional de História, é observar a ligação aproximada da escola da realidade vivida pelos alunos, ou seja, trazer as disciplinas, os professores, os conteúdos escolares e aproximá-los do mundo do estudante. Dessa maneira, os alunos teriam uma aprendizagem significativa e seriam vistos com sujeitos históricos.

Os temas transversais são abordados recorrentemente a partir da proposta do trabalho interdisciplinar. O fato recorrente nessas abordagens interdisciplinares é que cada disciplina/campo se preocupa com seu recorte específico sobre o tema, o que acaba fragmentando-o ainda mais.

A aplicação dos temas transversais acontece a partir da renovação nos métodos, conceitos e didáticas no campo da pesquisa em História. Neste e-book temos a compreensão da realidade e a afetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano, ao seu universo, fazem com que a campo do historiador a passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde por intermédio das diversas outras áreas de pesquisa se concretize como construtor de sua própria história.

Aqui diversos pesquisados do campo da História, trabalharam com a proposta de temas transversais em várias áreas baseadas em eixos temáticos, tais como: cultura, religião, educação, arte, cinema, gênero, entre muitos outros.

Boa leitura.
Denise Pereira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| LER PARA NÃO ESQUECER: DENÚNCIA E RESISTÊNCIA À DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NO ROMANCE O PARDAL É UM PÁSSARO AZUL DE HELONEIDA STUDART | |
| Ioneide Maria Piffano Brion de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925041 | |
| CAPÍTULO 2 | 10 |
| LER, ESCREVER E VOTAR: A REFORMA DO DIREITO ELEITORAL NO BRASIL IMPÉRIO (1860-1881) | |
| Kátia Sausen da Motta | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925042 | |
| CAPÍTULO 3 | 22 |
| LITERATURA DE CORDEL: UMA POSSIBILIDADE PARA ENSINAR HISTÓRIA A ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | |
| Luciana de Moraes Trombeta | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925043 | |
| CAPÍTULO 4 | 31 |
| MEDIÇÃO EM FOCO: ESTUDO DE CASO DA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DO PALÁCIO TIRADENTES | |
| Priscila Lopes d'Avila Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925044 | |
| CAPÍTULO 5 | 38 |
| MÍDIA IMIGRANTE E OBITUÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE LAZER PRESENTES NO JORNAL UCRANIANO PRACIA | |
| Angélica Szeremeta | |
| Alfredo Cesar Antunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925045 | |
| CAPÍTULO 6 | 52 |
| "O DEFENSOR DOS DIREITOS DO POVO". CIDADANIA, DEMOCRACIA, LIBERALISMO E REPÚBLICA NO JORNAL "A LIBERDADE" | |
| Mariana Nunes de Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925046 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| O DIRETÓRIO DOS ÍNDIOS DE 1755: ECONOMIA, TRABALHO E POLÍCIA NO REFORMISMO LUSO-BRASILEIRO | |
| Bianca Racca Musy | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925047 | |
| CAPÍTULO 8 | 75 |
| ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | |
| Rosimeire Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925048 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 83 |
| O ESPAÇO DO SAGRADO E O ESPAÇO DO TRABALHO NOS VITRAIS DA CATEDRAL DE CHARTRES (FRANÇA – SÉCULO XIII) | |
| Debora Santos Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.8381925049 | |
| CAPÍTULO 10 | 97 |
| O ESPECTADOR EMANCIPADO E O FIM PEDAGÓGICO DA ESTÉTICA/OBRA DE ARTE | |
| Michelle dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250410 | |
| CAPÍTULO 11 | 107 |
| O MITO E A COMPOSIÇÃO VISUAL DOS ESPAÇOS | |
| Bruno Rodrigo Couto Lemos | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250411 | |
| CAPÍTULO 12 | 117 |
| O RENASCIMENTO CULTURAL MODERNO: ANÁLISES E REFLEXÕES A PARTIR DO LIVRO “O RENASCIMENTO” (NICOLAU SEVCENKO, 1988) - NOSSAS HERANÇAS E A CORRUPÇÃO NO BRASIL DE HOJE | |
| José Antonio de Andrade | |
| José Carlos Correia Cardoso Júnior | |
| Rafael Magalhães Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250412 | |
| CAPÍTULO 13 | 126 |
| O SETOR AUTOMOTIVO NO GOVERNO JK: POLÍTICAS E EMPRESAS | |
| Fernando Marcus Nascimento Vianini | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250413 | |
| CAPÍTULO 14 | 138 |
| O TEATRO COMO FESTA: UMA INTRODUÇÃO À TEORIA TEATRAL DE GEORG FUCHS | |
| Beatriz Magno Alves de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250414 | |
| CAPÍTULO 15 | 147 |
| O TOPÔNIMO PIRES DO RIO: A CONSTRUÇÃO DA VIA FÉRREA E O SURGIMENTO DE UMA CIDADE | |
| Cleber Cezar da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250415 | |
| CAPÍTULO 16 | 156 |
| OS ASPECTOS DA URBANIZAÇÃO DE MURIAÉ-MG | |
| Arthur da Costa Orlando | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250416 | |
| CAPÍTULO 17 | 167 |
| POR UMA ARTE DO CULTIVO: AGRICULTURA COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE DE ÍNDIOS E COLONOS NO PARÁ DAS DÉCADAS DE 1840-1880 | |
| Francivaldo Alves Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250417 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 18 | 179 |
| PROPRIEDADE, MOEDA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS: ELEMENTOS DA “NOVA ORDEM MUNDIAL” PRESENTES NA OBRA HISTÓRIA UNIVERSAL DE H. G. WELLS (1918-1920) | |
| Pedro Nogueira da Gama | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250418 | |
| CAPÍTULO 19 | 195 |
| REDE CAIÇARA DE CULTURA | |
| Bruno Tavares Magalhães Macedo | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250419 | |
| CAPÍTULO 20 | 204 |
| SENSIBILIDADES DE GÊNERO: NARRATIVAS SOBRE A MORTE E OS MORTOS | |
| Cícero Joaquim dos Santos | |
| Rafael Gonçalves de Araújo | |
| Antônio Carlos Dias de Oliveira | |
| Teófilo Silva Primo Correia | |
| Zuleide Fernandes de Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250420 | |
| CAPÍTULO 21 | 211 |
| UM PROCESSO CRIMINAL NOS JORNAIS NEUTROS DO SÉCULO XIX: O ATENTADO CONTRA DOM PEDRO II | |
| George Vidipó | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250421 | |
| CAPÍTULO 22 | 223 |
| UMA REGIÃO ESPORTIVA OS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX | |
| Glauco José Costa Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.83819250422 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 231 |

UMA REGIÃO ESPORTIVA OS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Glauco José Costa Souza

Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro

RESUMO: O futebol é o principal objeto de análise deste capítulo, mas não o único, haja vista a existência de diversas práticas esportivas nos subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. Inseridas em uma verdadeira febre esportiva que acometia a Capital Federal no início do século passado, as regiões suburbanas precisam ser vistas como sujeitos ativos deste período. Inicialmente, optamos por trazer a definição do que conceituamos como subúrbios e de que maneiras os esportes se desenvolveram na região. Para tanto, faremos uso da interdisciplinaridade ao longo desta reflexão sobre a definição de que subúrbios estamos falando. Por meio da leitura de trabalhos na área de Geografia, apresentamos definições variadas sobre as transformações deste espaço geográfico nos séculos XIX e XX. Tal procedimento se mostra de extrema importância para entendermos o cenário em que a prática esportiva é recebida pelos suburbanos. Ao escolhermos analisar este processo nos deparamos com um cenário interessante pelo qual os esportes se desenvolveram nas regiões a tal ponto que permitiu o estabelecimento de contatos com outros grupos inicialmente fora

deste círculo. A Liga Suburbana foi uma das várias formas de competição que surgiram na então Capital Federal no início do século XX. Não obstante, ao fazer uso do termo suburbano, seus praticantes trouxeram para si uma noção de identidade que começava a ganhar forma. Paralelamente, a concepção do que seriam os subúrbios encontrava-se em franca construção inserida em uma gama de complexidade e diversidade que esperamos explorar nas linhas que se seguem abaixo.

1 | INTRODUÇÃO

O futebol é o nosso principal objeto de análise no presente trabalho, todavia, ele não é o único, haja vista a existência de diversas práticas esportivas nos subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX. Inseridas em uma verdadeira febre esportiva que acometia a Capital Federal no início do século passado, as regiões suburbanas precisam ser vistas como sujeitos ativos deste período. Inicialmente, optamos por trazer a definição do que conceituamos como subúrbio e de que maneira os esportes se desenvolveram na região. Para tanto, faremos uso da interdisciplinaridade ao longo desta reflexão sobre a definição de que subúrbios estamos falando. Por meio da leitura de trabalhos na área de geografia, apresentamos

definições variadas sobre as transformações deste espaço geográfico nos séculos XIX e XX. Tal procedimento se mostra de extrema importância para entendermos o cenário em que a prática esportiva é recebida pelos suburbanos.

Ao escolhermos analisar este processo nos deparamos com um cenário interessante pelo qual os esportes se desenvolveram nas regiões a tal ponto que permitiu o estabelecimento de contatos com outros grupos inicialmente fora deste círculo. Assim, é importante reforçarmos a ideia de que a Liga Suburbana de Futebol foi uma das várias formas de competição que surgiram na então Capital Federal no início do Século XX. Não obstante, ao fazer uso do termo suburbano, seus praticantes trouxeram para si uma noção de identidade que ganhava características próprias em meios aos embates sobre a sua definição. Paralelamente, a concepção do que seriam os subúrbios encontrava-se em franca construção inserida em uma gama de complexidade e diversidade que esperamos explorar nas linhas que se seguem abaixo. Ainda que hoje em dia haja tentativas de estabelecer um senso comum sobre o perfil dos moradores dos subúrbios cariocas, esta unicidade de concepção não se fazia presente no início do século passado (embora tenham acontecido tentativas de fazê-lo, como nos dias de hoje), sobretudo quando nos deparamos com os mais variados sujeitos e veículos da imprensa que falavam sobre os subúrbios do Rio de Janeiro. Estes, por sua vez, exigem um olhar atento para que se possa dar conta disso.

2 | SUBÚRBIOS, UM CONCEITO

A definição de subúrbios é complexa e está sujeita a discussões por vezes contraditórias e em outras complementares envolvendo àqueles que estudam o tema. Giancarlo Livman Fabretti, por exemplo, os define como áreas “do entorno metropolitano no qual a classe trabalhadora proletarizada foi se estabelecer” (FABRETTI, 2013, p.9). Tal concepção se aproxima bastante da definição de Maurício de Almeida Abreu que em **A evolução urbana do Rio de Janeiro** (2010) também opta por destacar o elemento socioeconômico na construção do conceito. Abreu apresenta as regiões suburbanas do Rio de Janeiro como aquelas ocupadas pelas camadas pobres da população carioca após as reformas de Pereira Passos.

A caracterização socioeconômica das pessoas que habitavam as regiões suburbanas é, pois, um elemento essencial para a sua definição, como apontam alguns pesquisadores. Ellizabeth Dezouart Cardoso as define como as áreas “em torno dos caminhos das estradas de ferro, englobando dezenas de bairros onde se localizavam moradias da maior parte as camadas de baixa renda” (CARDOSO, 2014, p.238). Enquanto isso, Leonardo Soares dos Santos, em **De arrabaldes a subúrbios: a geografia social do Rio de Janeiro a partir dos seus cronistas** (2015), é enfático ao destacar que, assim como também enfatiza Maurício de Almeida Abreu, foram as reformas de Pereira Passos determinante para este processo.

Não obstante, identificar uma determinada região como típica de uma camada social específica é fruto de um processo de construção de imagem e com os subúrbios cariocas não foi diferente. Cardoso ressalta que a construção deste conceito foi objeto de disputa na Capital Federal, por meio do qual, a imprensa de grande circulação adotou, em larga escala, a utilização de termos pejorativos. Entretanto, eles não foram os únicos, pois “as publicações do Subúrbio criaram e veicularam representações tanto positivas quanto negativas sobre a área em foco, cada uma anulando a outra” (CARDOSO, 2014, p.237). Se, por um lado, a atribuição de características negativas por parte de alguns periódicos visava à valorização de alguns espaços, como Copacabana, Leblon e Ipanema, percebemos que na imprensa suburbana tal uso poderia servir a táticas em busca de melhorias para a região. Assim, podemos perceber parte da grande complexidade das áreas sobre as quais nos debruçamos.

Desta forma, temos nos subúrbios cariocas sujeitos ativos que fizeram uso de mecanismos variados para construir a região e a imagem que foi feita em torno dela. Longe de ser áreas em que “os malfeitores de toda casta que neste último tempo tem infestado” (Gazeta de Notícias, em 14/12/1905, p.4), como certa feita fora afirmado no jornal *Gazeta de Notícias*, estas regiões estavam em pleno desenvolvimento na transição do século XIX para o XX, tendo, em seu cotidiano, a presença das práticas esportivas, como o futebol.

3 | O FUTEBOL NOS SUBÚRBIOS

O futebol não ficou restrito à região Centro – Laranjeiras do Rio de Janeiro. Nos subúrbios cariocas também foi possível identificar a sua presença por meio de sua prática aos finais de semana. Para isso, a imprensa foi determinante ao registrar o acontecimento de partidas amistosas.

Nos subúrbios os matchs de domingo. Adiantam-se bastante nos subúrbios o entusiasmo e animação pelos jogos athleticos. Já se fala numa liga suburbana e a rapaziada não pensa noutra cousa. Domingo ultimo foram disputados vários matchs. (Gazeta de Notícias, em 28/03/1907, p.4).

O mesmo *Gazeta de Notícias* que outrora definira as regiões suburbanas de forma pejorativa também dava destaque ao desenvolvimento esportivo daquelas localidades. Periódico fundado em 2 de agosto de 1875, ele, desde suas primeiras edições, buscava destacar notícias sobre arte, moda literatura e eventos notáveis, como explicitado em sua publicação inaugural. Segundo Nelson Sodré, em a **História da Imprensa no Brasil**, o jornal provocou uma verdadeira revolução por ser um periódico popular e barato que, com o passar dos anos, deu grande destaque a temas antes vistos como de menor interesse, tais quais as atividades esportivas – em especial o futebol. Por isso, é nesta fonte que encontramos informações valiosas sobre o futebol suburbano em seus primeiros anos. No registro destacado acima, por sua vez, nos é possível

identificar que tal prática não se tratava de um ato isolado e que tão pouco acontecia com rara frequência, haja vista não só a quantidade de partidas disputadas naquela oportunidade (mais de uma, conforme a fonte nos indica ao salientar que foram “disputados vários matchs), como também a animação e possibilidade de organizar uma competição que viria a acontecer poucos meses depois.

Como se já não bastasse a existência de partidas de futebol aos finais de semana, havia também nos subúrbios a criação de clubes esportivos em larga escala desde o início do século XX. Em 1903, moradores do Andaraí fundaram o Football & Athletic Club, segundo Roberto Assaf e Clovis Martins, em **História dos Campeonatos Cariocas de Futebol**. Além deste, outras instituições foram criadas nas regiões suburbanas: Sport Club Mangureira, na região da Tijuca, fundado em 27 de julho de 1906; Nacional Football Club, do Riachuelo, fundado em 1º de agosto de 1906; Pedregulho Football Club, de Benfica, fundado em 3 de maio de 1906; e o Sampaio Football Club, de Sampaio, fundado em 17 de junho de 1906. Tais associações esportivas são alguns exemplos das que foram criadas no período e que praticavam o futebol.

Todas as agremiações têm em comum o fato de terem participado da 1ª edição da Liga Suburbana de Futebol, acontecida no ano de 1907, mas eles não foram as únicas, pois o título coube ao Riachuelo Football Club, o qual, ao lado do Mangureira, Nacional e do Sampaio, foi um dos responsáveis diretos pela realização do torneio.

4 | A LIGA SUBURBANA DE FUTEBOL DE 1907

A Liga Suburbana de Futebol de 1907 é a primeira competição futebolística que temos conhecimento, até o primeiro momento, disputada exclusivamente nos subúrbios do Rio de Janeiro. Importante destacar que este torneio não era o único existente além da Liga Metropolitana. Havia “cerca de doze a quinze clubs fora da Liga Metropolitana, alguns dos quaes bem florescentes e reunindo bons elementos para a disputa de uma prova de honra” (O Paiz, em 15/03/1907, p.4), por isso não é de se estranhar a existência de outras “Ligas Alternativas”.

Foi esse o caminho tomado por dois clubes que deixaram a Metropolitana: o Bangu and Athletic Club, de 17 de abril de 1904, e o Rio Cricket and Athletic Association, fundado em 15 de agosto de 1897. O Bangu criou a Taça do Bangu, da qual foi vencedor em 1907, e o Rio Cricket deu início a União Sportiva Fluminense no mesmo ano. Desta forma, podemos ver que a Liga Suburbana estava inserida em um processo de descentralização do futebol institucional no Rio de Janeiro, por meio do qual, já na primeira década do século XX, não só a sua pratica e a criação de clubes se disseminavam, como também a organização de competições.

O torneio suburbano teve início em 5 de maio de 1907 e teve como presidente Augusto José Teixeira, a vice-presidência passou a ser ocupada por Arnaldo Joppert e a tesouraria ficou a cargo de Luiz Maia. A eles couberam comandar a comissão que elaborou a lei orgânica que guiou a Liga Suburbana em seu primeiro ano, a qual, por

exemplo, exigia campos com a condição mínima para a realização de um bom jogo e vedava a participação de *players* que estivessem disputando outras competições (Jornal do Brasil, em 18/08/1907, p.5). Tais regramentos, importante destacar, aproximavam-se do que era proposto pela Liga Metropolitana. O historiador Leonardo Pereira, em **Footballmania, Uma História Social do Futebol no Rio de Janeiro, 1902 - 1938**, ressalta que apesar de o torneio acontecer nos subúrbios cariocas, ele não era composto somente de jovens suburbanos ou proletários, como também reforçamos no início do trabalho devido à complexidade socioeconômica existente naquelas regiões. Não obstante, a competição aconteceu de maneira satisfatória:

O sucesso da nova entidade geraria, como consequência principal, o aparecimento por toda a cidade de diversas ligas congêneres, abrindo novos campos para a prática do jogo. Longe do monopólio pretendido pela Liga Metropolitana, o futebol ia assim alastrando-se por vários bairros e grupos. (PEREIRA, 2000, p.69).

Na visão de Leonardo Pereira, a Liga Suburbana funcionou como um polo difusor para o futebol fora da Metropolitana. Nós, por outro lado, não a enxergamos assim, pois a criação e realização de outras competições foi concomitante e por motivos que não se ligam diretamente a sua fundação. Todavia, isso não reduz e nem aumenta a sua relevância, mas tão somente mostra a importância que a competição teve nas regiões suburbanas.

A edição inaugural em 1907 foi vencida pelo Riachuelo F.C. Ex-membro da Liga Metropolitana, o clube dos irmãos Joppert trazia consigo a experiência de ter enfrentado equipes como o Botafogo e apresentando desempenho surpreendentemente positivo, como destacara o *Gazeta de Notícias*:

Bateram-se em forte peleja os primeiros teams do Riachuelo e Botafogo. Ambos valentes, um é vencedor do premio Gazeta de Notícias e outro detentor da Caxambu Coup. Graças ao entrainment e a fortaleza que existem actualmente no primeiro team do Riachuelo, o Botafogo perdeu por cinco goals. Ninguém esperava semelhante resultado. Ao começar o jogo, no lado do Riachuelo notava-se grande receio e algum acanhamento. Conhecedores, no entanto, como são do campo levaram vantagem sobre o adversário (Gazeta de Notícias, em 21/04/1907).

A superioridade técnica apontada em relação ao Riachuelo pelo periódico fez diferença na Liga Suburbana, competição que premiava o 1º e o 2º time dos participantes. O Riachuelo venceu com tranquilidade no time 1, mas o mesmo não pode ser dito em relação ao time 2, cujo título ficou com o S.C. Mangueira após forte polêmica fora das quatro linhas. Vencedora do duelo decisivo, o time do Mangueira ficaria com o título automaticamente, mas os organizadores da competição identificaram a presença de um jogador irregular na equipe vencedora. Como punição, o resultado positivo foi atribuído ao Riachuelo que, por sua vez, se recusou a ser campeão daquela maneira.

A solução inicialmente encontrada foi a marcação de um novo duelo entre os clubes “no dia 6 do corrente [outubro] para ser disputado o desempaten, tomando parte no team do Mangueira somente jogadores deste club que não tenham jogado em outros club de campeonatos” (Correio da Manhã, em 3/10/1907, p.5). O Riachuelo

aceitou a medida, mas não o Mangueira que, em carta enviada ao *Correio da Manhã*, requereu a saída da competição ante ao que chamou de “injustiça clamorosa que lhe é feita, e muito menos a imposição de um desempate, pois é impossível haver desempate onde não há empate” (*Correio da Manhã*, em 06/10/1907, p.8). Por fim, o título foi confirmado para o Mangueira, mas isso não impediu a sua saída.

O Riachuelo foi outra instituição a abandonar a Liga Suburbana após 1907. Longe de isso significar uma redução das suas atividades, a decisão se deu em razão da possibilidade de o clube privilegiar seus sócios nas práticas esportivas, com destaque ao futebol.

Vão muito adiantados os trabalhos da construção do ground deste club. O campo fica esplendidamente localizado em ângulo da rua Vinte e Seis de Maio e Conselheiro Magalhães Castro, na estação Riachuelo, tem grande largura, maior comprimento [...]. Agora mesmo, no intuito de treinar os associados, visto como desligou-se da Liga Suburbana, este clube acaba de instituir o Campeonato Jupyra que será disputado annualmente somente pelos times compostos de seus associados. Bravos ao Riachuelo! (*O Paiz*, em 24/05/1908, p.8)

Dessa forma, ainda sem uma competição própria dos subúrbios, o futebol manteve o seu desenvolvimento por estar inserido em sua rotina cotidiana. Mais do que o gosto por uma determinada prática esportiva, os subúrbios cariocas se constituíam em uma grande região na qual o esporte crescia já na primeira década do século XX.

5 | SUBÚRBIOS ESPORTIVOS

Os Subúrbios apreciavam outros esportes para além do futebol. Segundo o *Jornal do Brasil*, “dia a dia mais se desenvolve no espírito da mocidade o gosto pelos sports que tanto têm concorrido para a resistência physica e admiravel robustez intelectual dos ingleses e dos americanos do norte” (*Jornal do Brasil*, em 28/07/1908, p.8). Tal sensação não se dava apenas no cotidiano local, mas também pode ser identificada nas instituições fundadas e nas que se deseja fundar para a prática esportiva.

O Centro Sportivo do Engenho Velho, por exemplo, já em 1908 buscava proporcionar aos seus associados um espaço de “diversão e de desenvolvimento physico perfeito e completo para as crianças, rapazes e senhoritas” (*Jornal do Brasil*, em 28/07/1908). Em 1911, o jornal *Gazeta Suburbana: Semanario Critico, Litterario, Noticioso, Dedicado aos interesses da zona suburbana* tomou a iniciativa de buscar a fundação de “um club ideal”. Este periódico que trazia em seu objetivo “trabalhar pelos subúrbios” (*Gazeta Suburbana*, em 8/09/1910, p.1), acreditava contribuir para a união suburbana e o progresso da região ao promover um espaço onde “a litteratura, o theatro, o sport terão o maior acolhimento” (*Gazeta Suburbana*, em 30/05/1911, p.1).

Além de praticados, os esportes também faziam parte da oratória da imprensa suburbana. O interesse local pelo tema fez com que os órgãos de imprensa criados reservassem sessões específicas para abordar este tema. Os periódicos *Gazeta Suburbana* e *O Suburbio* possuíam espaços próprios para dar informações a respeito

da temática, tamanho era o interesse suburbano pelo assunto.

Tal processo já verificado na primeira década do século XX segue seu curso ao longo dos anos seguintes, tanto que, em 1922, um cronista da Revista Suburbana destaca a presença do esporte no dia a dia da região. Segundo ele, “hoje em dia já não é só no Flamengo, nas Avenidas da Capital da República, que se cultiva esse sport” (Revista Suburbana, em 20/08/1922, p.10): as áreas suburbanas também são locais em que a prática esportiva se fez presente.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os subúrbios cariocas apresentaram um forte desenvolvimento esportivo próprio identificado desde o início do século XX. Parte da Capital Federal que desde o século XIX podia ser considerada uma cidade esportiva, estas regiões tiveram sujeitos que se envolveram diretamente com a prática dos esportes naquelas localidades.

Isto, no entanto, não foi feito em total oposição ao que acontecia na área Central ou em Laranjeiras e Botafogo. Eventualmente, os processos foram semelhantes, o que não nos permite caracterizar os Subúrbios como regiões em que os habitantes pudessem ser exclusivamente vinculados às camadas socioeconômicas inferiores. Existiam elites suburbanas que se fizeram atuantes em espaços que compartilhavam com sujeitos de outros segmentos sociais.

O futebol foi um esporte de bastante presença nos subúrbios, como podemos notar pela criação da Liga Suburbana, de clubes suburbanos e também de partidas disputadas. Todavia, ele não foi o único. Havia nestas regiões o interesse e o hábito de desenvolver e praticar esportes em geral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. *A evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: IPP, 2010;

ASSAF, Roberto e **MARTINS**, Clovis. História dos Campeonatos Cariocas de Futebol – 1906/2010. Rio de Janeiro: Maquinária, 2010;

CARDOSO, Elizabet Dezouart. *Representações e identidade na cidade na primeira metade do século XX – Os Subúrbios Cariocas*. URBANA, V.6, nº 9, ago-dez, 2014 - Dossiê: Dimensões Simbólicas das Intervenções Urbanas - CIEC/UNICAMP;

CHARTIER, Roger. *Cultura Popular. Revisitando um conceito historiográfico*. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol. 8. Nº 16, 1995;

FABRETTI, Giancarlo Livman. *A metropolização vista do subúrbio: Metamorfoses do trabalho e da propriedade privada na trajetória de São Caetano do Sul*. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2013;

SANTOS, Leonardo Soares dos. *De arrabaldes a subúrbios: a geografia social do Rio de Janeiro a partir dos seus cronistas*. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 20, n.2, 2015;

MELO, Victor Andrade de. *Cidade Sportiva: Primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de

Janeiro: Relume Dumará: FAPERJ, 2001;

MENDONÇA, Leandro Climaco. *Nas margens: experiências de suburbanos com periodismo no Rio de Janeiro, 1880-1920*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de História, 2011;

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro – 1902 – 1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000;

SANTOS, Leonardo Soares dos. *De arrabaldes a subúrbios: a geografia social do Rio de Janeiro a partir dos seus cronistas*. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v. 20, n.2, 2015;

SANTOS, Leonardo Soares dos. *Os subúrbios do Rio de Janeiro no início do século XX*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Revista de Humanidades nº 12 (30), 2011; e

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro*. Editora Civilização Brasileira, 1966.

JORNAIS

Correio da Manhã;

Gazeta de Notícias;

Gazeta Suburbana;

Jornal do Brasil;

O Paiz; e

O Suburbio.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-283-8

